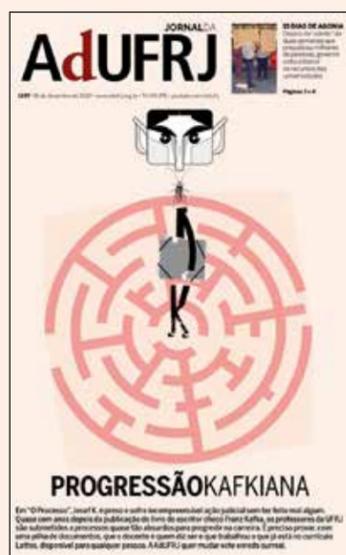
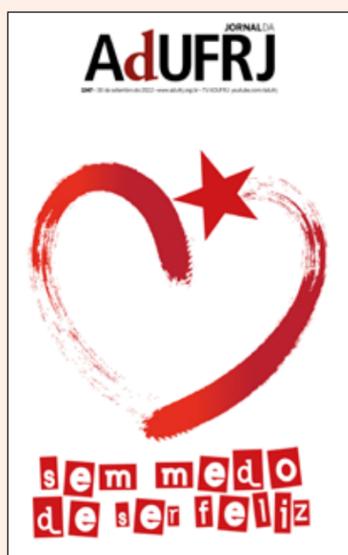
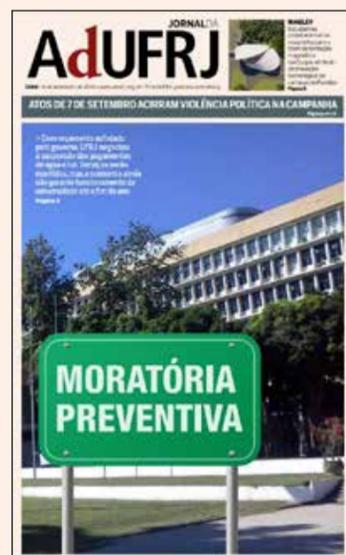
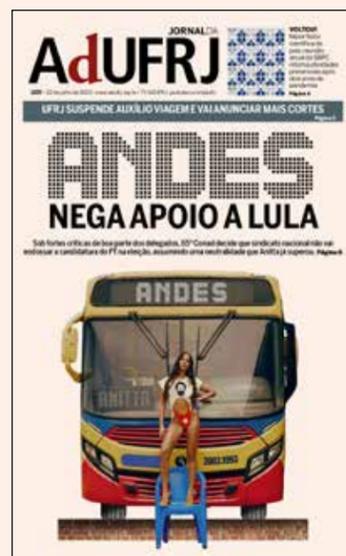
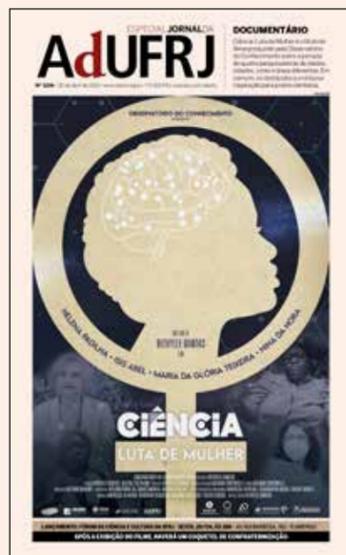


JORNAL DA AdUFRJ

EDIÇÃO ESPECIAL
RETROSPECTIVA
2022

1258 • 22 de dezembro de 2022 • www.adufrj.org.br • TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj



ADEUS AO ANO MAIS LONGO DA HISTÓRIA

EDITORIAL

CAR@ COLEGA

DIRETORIA

Esta última edição do ano do **Jornal da AdUFRJ** tem a árdua missão de fazer uma retrospectiva do ano mais tenso de que se tem notícia até onde nossa memória alcança. Foi uma montanha-russa. Entre a agonia de viver os derradeiros doze meses de um governo de destruição nacional e a esperança de levar o país de volta aos trilhos da democracia e da civilidade — enfim renovada com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 30 de outubro —, destacamos aqui os principais fatos abordados pelo jornal na Política e na Ciência, na nossa universidade e na vida sindical, além do trabalho desenvolvido pelo Observatório do Conhecimento ao longo de 2022.

No campo político, temos orgulho de ter apoiado a candidatura Lula desde o primeiro turno — fiel a um compromisso assumido ainda em nossa campanha à direção do sindicato, o de apoiar o candidato do campo democrático com mais chances de derrotar Bolsonaro. Uma postura oposta à do Andes. Nosso sindicato nacional assumiu uma inexplicável posição de neutralidade no primeiro turno, e só veio se juntar à campanha em apoio a Lula no segundo turno.

Tal imobilismo se traduz também na insistência do Andes em se manter filiado à CSP-Conlutas, central sindical que se apresenta hoje como se apresentou historicamente: contrária a governos de “conciliação de classes” e, por isso, contrária ao Reuni e às Cotas. A diretoria da AdUFRJ assume um posicionamento crítico à atual direção do Andes e defende a desfiliação da CSP-Conlutas, reafirmando uma visão sindical que remonta aos primórdios do sindicato, na melhor tradição de Luiz Pinguelli Rosa — mais aberta e mais democrática.

Além de uma inserção mais afirmativa no campo político, a AdUFRJ dedicou em 2022 especial atenção à ampliação dos

ASSEMBLEIA ELEGE DELEGAÇÃO PARA CONGRESSO DO ANDES

Assembleia da AdUFRJ definiu a delegação que irá ao 41º Congresso do Andes. O evento ocorre entre os dias 6 e 10 de fevereiro, no Acre. O grupo é composto por docentes que integram o campo político da diretoria e professores da oposição à atual gestão da AdUFRJ. Os nomes foram aprovados por consenso e, por isso, não houve necessidade de votação ser realizada via sistema Helios. Serão 13 delegados, sendo um integrante da diretoria e os outros 12 escolhidos em assembleia (veja ao final do texto). Outros 20 docentes se candidataram como suplentes de delegados e observadores.

A reunião de quarta-feira, 21, foi uma continuação da assembleia convocada para o dia 19, mas uma pane na Rede Rio impediu a participação remota dos professores do Fundão. No encontro de quarta, os professores realizaram um debate sobre a continuidade ou não da filiação do Andes à CSP-Conlutas, central sindi-

cal à qual o sindicato nacional é vinculado desde 2007. A diretoria da AdUFRJ defende a saída do Andes da central. O tema será um dos principais assuntos do congresso.

Entre os argumentos a favor da saída, prevaleceram a dificuldade de a central se inserir em lutas unificadas do campo progressista; a não representação dos interesses dos professores universitários; a vinculação partidária da entidade; e os seguidos erros de avaliação de conjuntura, que levaram seus integrantes a defender o golpe contra a presidente Dilma Rousseff.

Já os favoráveis à permanência do Andes na CSP-Conlutas destacam a mudança da conjuntura política nacional, com a eleição do presidente Lula, como importante ponto de reorganização dos trabalhadores; a importância de se manter organizado numa central; a necessidade de unificar lutas; e a falta de perspectiva sobre a que outra central sindical o Andes irá se filiar.

“A gente tem um sindicato para construir pontes, ne-

serviços aos filiados, fortalecendo um trabalho iniciado nas três últimas gestões do nosso sindicato. Conquistamos um novo plano de saúde, lançamos uma campanha de valorização dos docentes, ampliamos o atendimento jurídico e nossa rede de convênios, além de intensificarmos a luta pelas progressões de carreira e pelo pagamento integral dos adicionais de insalubridade. São frentes de trabalho que terão continuidade em 2023.

Alvos preferenciais do desgoverno Bolsonaro, as universidades federais enfrentaram ataques à sua autonomia e cortes de recursos que colocaram em risco seu funcionamento. Mesmo diante de tantos obstáculos, a UFRJ retomou suas atividades presenciais em abril. Os reflexos da falta de recursos se traduziram em condições inadequadas de trabalho, mas a comunidade acadêmica soube resistir e avançar. No fim do ano, a escassez de recursos quase nos levou à suspensão das atividades, estudantes ficaram sem bolsas e terceirizados e extraquadros, sem salários. Mas, uma vez mais, lutamos pelo desbloqueio de recursos e agora esperamos que, no novo governo, a educação pública tenha a atenção que merece.

Também merecem atenção as áreas de Ciência e Tecnologia, outros alvos do governo negacionista que já vai embora. Lembramos aqui o trabalho do Observatório do Conhecimento, que ao longo de 2022 contribuiu para lançar luz sobre as trevas. Merece destaque o Orçamento do Conhecimento, que mostrou o tamanho das perdas da Educação Superior e da Ciência: quase R\$ 130 bilhões desde 2015.

Será preciso muito trabalho para reconstruir tudo o que foi destruído ao longo dos quatro anos de governo Bolsonaro. Mas, nessa virada do ano mais longo de nossa história para uma era de recomeço, temos de novo a esperança de um convívio democrático, sem ameaças de ruptura. Dos escombros de um ano que marca o fim de um tempo de trevas, vislumbra-se um

Feliz Ano Novo!

gociar, sentar à mesa com o governo para levar nossas pautas. Infelizmente não conseguimos isso com a CSP-Conlutas, que se demonstra extremamente sectária”, afirmou o presidente da AdUFRJ, professor João Torres.

Em posição minoritária, a professora da Faculdade de Educação e ex-presidente do Andes, Marinalva Oliveira, defendeu a permanência na central. “Temos críticas à central, mas nenhuma delas justifica a desfiliação. Ela não rompeu princípios. Para nós, é preciso fortalecer a luta e a unidade”.

Embora integrante do campo de oposição à atual gestão da AdUFRJ, o professor Luis Acosta, do Serviço Social, também apresentou uma visão contrária à permanência do Andes na central sindical. “Um grave problema é a política internacional da CSP-Conlutas. Hoje, a CSP participa de campanha na guerra da Ucrânia, com nosso dinheiro”, criticou. “A partir de 2013, a CSP teve uma postura completamente equivo-

cada, desorganizou a classe e acabou contribuindo para a conjuntura que tivemos desde então”.

Professor do IFCS e ex-diretor da AdUFRJ, o professor Josué Medeiros também defendeu a desfiliação. “A CSP foi resultado de um momento político que gerou novos movimentos sociais e partidos políticos, mas foi um processo que dividiu e não que unificou”, pontuou. “Até 2015, não havia unidade entre os blocos que compõem a esquerda. Para mim, a CSP rompeu princípios quando se uniu à extrema-direita para pedir o ‘fora Dilma, fora todos’. Movimento que desaguou no bolsonarismo”, concluiu.

VEJA LISTA DOS DELEGADOS

João Torres (diretoria); Ana Lúcia Cunha Fernandes; Eleonora Ziller; Felipe Rosa; Josué Medeiros; Mayra Goulart; Nedir do Espírito Santo; Ricardo Medronho; Claudia Piccinini; Luis Acosta; Cleusa Santos; Marinalva Oliveira; Cláudio Ribeiro. (Silvana Sá)

CONVÊNIO

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufjr.org.br.

RIO DE JANEIRO

-  IBEU
-  CLUB PET
-  MAPLE BEAR TIJUCA
-  MIT CUIDADORES
-  ACADEMIA TIJUCA FIT
-  MADONA CLINIC
-  PSICARE
-  FISIOTERAPIA RJ LTDA
-  CRECHE AMANHECENDO
-  CRECHE ESCOLA RECRIAR
-  CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS
-  ROÇA URBANA ORGÂNICOS
-  JC LUZ CORRETORA
-  FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL
-  BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS
-  MACAÉ ESCOLA ALFA
-  CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL
-  HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR
-  MAIS FITNESS ACADEMIA
-  CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA
-  RIO DE JANEIRO E MACAÉ INSPIRE ENERGIA SOLAR
-  KALUNGA PAPELARIA
-  DROGARIA RAIA

ASFIXIA E RESISTÊNCIA

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

Após dois anos de pandemia e medidas de isolamento social, o reencontro. Em abril de 2022, a UFRJ retomou as atividades presenciais de forma ampla. Um retorno

recheado de abraços, conversas nos corredores e, também, de muitas preocupações. Professores, técnicos e alunos voltaram a frequentar instalações com problemas antigos de infraestrutura. Ainda em maio, o professor Cláudio Cerqueira Lopes, titular do Instituto de Química, ficou preso no único elevador que funcionava no

Bloco A do Centro de Tecnologia por uma hora e vinte minutos. O triste incidente foi apenas um dos reflexos da asfixia orçamentária que foi submetida a maior universidade federal do país. As verbas, que já eram insuficientes para um funcionamento adequado da UFRJ, sofreram sucessivos cortes ao longo do ano.

Estudantes ficaram sem bolsa, terceirizados e extraquadros ficaram sem salário. A Instituição quase entrou em colapso, nos últimos dias de dezembro. Quase. Unida, a comunidade acadêmica conseguiu pressionar pelo desbloqueio de parte dos recursos e resistiu até o fim do desgoverno Bolsonaro. Agora, espera por dias melhores.

UFRJ LEVA DÉFICIT DE R\$ 94 MILHÕES PARA O ANO QUE VEM

A preocupação com o orçamento da UFRJ para 2023 dominou o último Conselho de Administração do ano, no dia 22. Ainda sem saber o resultado final da votação da lei orçamentária federal e da PEC da Transição no Congresso Nacional — que devem aumentar as verbas da Educação —, a reitoria trabalhou com os números propostos pelo governo Bolsonaro.

O cenário, por enquanto, é desanimador. Os recursos destinados ao custeio e investimento da universidade caem 2,47%, de R\$ 329,3 milhões em 2022 para R\$ 321,2 em 2023. Há reduções em quase todas as áreas, incluindo uma rubrica especial de recuperação do Museu Nacional: de R\$ 3,4 milhões este ano para R\$ 1,5 milhão ano que vem.

Na apresentação ao Conselho, a reitoria destacou como as despesas não pagas de 2022 vão pressionar o funcionamento da universidade no próximo ano. “O orçamento de 2022 ficou descoberto em R\$ 94 milhões que nós teremos que pagar com o orçamento de 2023”, afirmou o pró-reitor de Finanças, Eduardo Raupp.

A expectativa com o novo governo é que haja uma recomposição dos valores de 2019 corrigidos pela inflação. “Este é o compromisso que o relator (senador Marcelo Castro) do orçamento apresentou à Andifes. Se tivermos a correção, nosso orçamento saltaria para R\$ 458 milhões. Isso permitiria equilibrar esses R\$ 94 milhões que estaríamos ficando em déficit”, disse o pró-reitor.

SEM PAGAMENTOS

Enquanto isso, o fim de ano continua turbulento. Representante da Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ (Attufrj), Waldinêa Nascimento informou que há trabalhadores de limpeza e vigilância do campus da Praia Vermelha ainda sem salários. “Eles estão desesperados. Hoje é dia 22 e eles não têm nada”, afirmou.

O pró-reitor de Finanças informou que as firmas do campus receberam pagamentos esta semana. “Fizemos um pagamento parcial para a De Sá (de limpeza) no início da semana e há outro previsto para a semana que vem. Houve um problema de faturamento da empresa. Uma nota só chegou hoje”, explicou.

RETORNO



A vida voltou à UFRJ em forma de abraço e em corpo de alun@s, professores e técnicos. No dia 11 de abril, a graduação retornou integralmente ao presencial na maior federal do país. Mais de 60 mil estudantes, quatro mil docentes e nove mil servidores administrativos pelos campi, todos juntos e misturados num burburinho que não silenciou os velhos problemas estruturais da universidade, mas amenizou a dor de dois anos de pandemia e ensino remoto.



Uma hora e vinte minutos. Esse foi o tempo que o professor Cláudio Cerqueira Lopes, titular do Instituto de Química, ficou preso no único elevador que funcionava no Bloco A do Centro de Tecnologia. O incidente ocorreu em maio.

O resgate foi realizado pelos bombeiros que atuam na Brigada de Incêndio do CT.

CANECÃO



O Jornal da AdUFRJ apresentou o debate sobre a construção de um novo espaço multicultural na Praia Vermelha. A ideia da reitoria é demolir o antigo Canecão e dar lugar a um equipamento sofisticado, que atenda aos interesses da universidade e do mercado cultural carioca. Detalhes do projeto foram apresentados no dia 25 de agosto ao Conselho Universitário. O local terá espaço para 1.786 lugares na modalidade “teatro” e até 4 mil no formato “show”.



Antes da aprovação, em 17 de novembro, o projeto de revitalização da área do Canecão

ganhou mais um ingrediente em seu já robusto itinerário de polêmicas. O único projeto de extensão que atuava — foi suspenso — no campo de futebol da Praia Vermelha tinha parceria com o Clube Atlético Barra da Tijuca, cuja “sede” é uma sala comercial no bairro da Zona Oeste. Um professor e um funcionário da Escola de Educação Física e Desportos — este o responsável pelo projeto de extensão — têm ligações com o clube, cujo presidente é Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilzinho, acusado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro de comandar uma máfia de venda de cigarros, entre outros crimes.

LEILÃO

No fim de dezembro, nenhuma firma se apresentou para a licitação do espaço.

ORÇAMENTO



A maior federal do país, que já trabalhava com um orçamento deficitário, sofreu uma “tesourada” de 7,2% dos recursos, em junho. “A situação do bloqueio é dramática para a UFRJ. Pela primeira vez, podemos ter o shutdown das universidades. Significa a necessidade de fechar por falta de orçamento e quebra de contratos”, explicou o pró-reitor de Finanças, professor Eduardo Raupp.



Em mais um esforço para manter as portas abertas até o fim do ano, a UFRJ negociou a suspensão dos pagamentos para Light e Águas do Rio, que somam R\$ 6,5 milhões mensais. A moratória entrou em vigor nas contas relativas a agosto, com manutenção dos serviços.



No dia 16 de dezembro, o governo repassou todos os recursos que estavam bloqueados desde o início do mês: R\$ 16 milhões. A pró-reitoria de Finanças iniciou os pagamentos de empresas, funcionários extraquadros dos hospitais e estudantes que ficaram sem as bolsas. Mas, até os burocratas do Ministério da Economia se movimentarem, a comunidade acadêmica experimentou duas semanas de agonia.

PROFESSORES QUERIDOS NOS DEIXARAM EM 2022

Luiz Pinguelli Rosa (Coppe), primeiro presidente da AdUFRJ; Armando Augusto Clemente (Coppe); Mário Carvalho (IFCS); Eunice Bomfim (FAU); Elvira de Felice Souza (Escola de Enfermagem Anna Nery); Eduardo Arcoverde de Mattos (Instituto de Biologia); Fernando Sérgio Viana Martins (Medicina); Maurício Lissovsky (ECO); Marta de Araújo Pinheiro (ECO); Luiz Adauto da Justa Medeiros (Instituto de Matemática); Herch Moysés Nussenzeig (Instituto de Física); Celina Batalha (EEFD)

DA AGONIA À EUFORIA

ALEXANDRE MEDEIROS E JÚLIA FERNANDES
comunica@adufRJ.org.br

Foi uma jornada para corações fortes. Sob o impacto da invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro, 2022 trouxe um longo percurso de percalços

para o Brasil no campo político, acentuando graves problemas econômicos e sociais que foram o pano de fundo da disputa presidencial entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro: alta da inflação e nos preços de combustíveis e alimentos, com 33 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimen-

tar. A campanha eleitoral foi abordada pelo Jornal da AduFRJ em seus múltiplos aspectos, desde os ataques do governo Bolsonaro às universidades e à democracia até a formação de uma grande corrente de forças progressistas, da qual a diretoria do sindicato se orgulha de ter feito parte desde os primór-

dios, que levou à vitória de Lula em 30 de outubro. Chegamos ao fim de um ano marcado por violência política, ameaças de golpe e fake news, mas nada disso foi capaz de conter a alegria que tomou conta das ruas do país após a confirmação pelo TSE da consagração de Lula nas urnas. Que as trevas fiquem para trás.

JANEIRO

Historiadores e servidores alertaram sobre uma preocupante política de desmonte do Arquivo Nacional. Instituição sofreu ataques no governo Bolsonaro.

Governo publicou decreto presidencial alterando as regras para a construção em regiões de cavernas, que atende aos interesses de grandes mineradoras, traz riscos a santuários únicos de fauna e flora, e despreza o valor cultural de registros de povos ancestrais. Ministro do STF suspendeu parte do decreto.



FEVEREIRO

Além dos sucessivos recortes de desmatamento na Amazônia ou de liberação de armas de fogo, entre outras destruições, o governo Bolsonaro alcançou mais uma marca difícil de ser batida: em três anos de mandato, liberou mais de 1.500 novos agrotóxicos no Brasil. Dez por semana, em média. Câmara aprovou o projeto de lei (PL) 6.299/02, que altera a legislação sobre o tema no Brasil, revogando a Lei dos Agrotóxicos (Lei 7.802/89). Chamado de "Lei do Alimento Mais Seguro" pela bancada ruralista e pelo agronegócio, o projeto foi batizado pelos críticos como "PL do Veneno".



MARÇO

Passados quatro anos do crime, a AduFRJ se juntou ao clamor da sociedade e persiste em saber: quem mandou matar a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes? E por quê?



ABRIL

Diretoria da AduFRJ convocou para o ato do Dia 1º de Maio, no Aterro do Flamengo. A manifestação foi convocada em conjunto pelas centrais sindicais em defesa dos direitos e da democracia ameaçados pelo governo Bolsonaro. Primeiro Dia dos Trabalhadores presencial desde o início da pandemia.

MAIO

No hall do auditório do Centro de Tecnologia aconteceu um ciclo de debates organizado pela AduFRJ e pela Associação dos Pós-graduandos sobre o papel da Educação e da Ciência na reconstrução do estado. O deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ), pré-candidato ao governo do Rio, participou do evento.



JUNHO

A confirmação do assassinato do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista brasileiro Bruno Pereira, no dia 15, escreveu mais um capítulo da cruzada do governo Bolsonaro contra o país. A Amazônia que os dois deram a vida para preservar — a da floresta de pé e dos povos originários — é bem diferente daquela que o presidente tentou destruir — onde imperam garimpeiros, madeireiros, grileiros e outros criminosos incentivados pelo governo.



JULHO

Lançamento do Comitê de Luta da UFRJ, que aglutinou forças do campo progressista da universidade em apoio à candidatura de Lula e em defesa da democracia.

O assassinato do tesoureiro do PT em Foz de Iguaçu (PR), Marcelo Arruda, na comemoração de seus 50 anos, pelo policial penal bolsanarista Jorge Guaranho, trouxe a violência pregada por Jair Bolsonaro, seus filhos e apoiadores para o centro da campanha eleitoral.

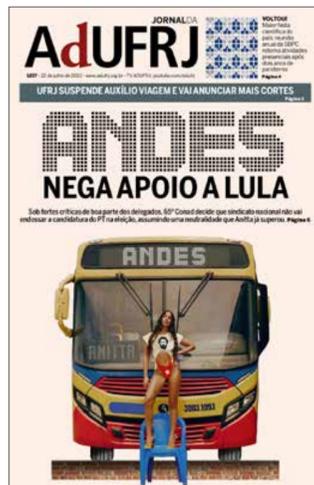
Andes negou apoio à candidatura Lula, sob fortes críticas de boa parte dos delegados presentes ao 65º Conad do sindicato nacional. A entidade decidiu ficar isenta nas eleições presidenciais no primeiro turno, em posição contrária à da AduFRJ, que defendeu o apoio imediato ao candidato do PT.

AGOSTO

A menos de 60 dias da eleição, juristas lançaram a Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito. Em poucos dias, o documento alcançou a marca de quase um milhão de assinaturas. Atos para a leitura da carta foram convocados para o dia 11 de agosto em todo o país.

A leitura da Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito, no dia 11, se transformou em um grande ato nacional contra o governo Bolsonaro. Na UFRJ, a leitura foi feita no pilotis do CT. Quase três mil pessoas caminharam da Candelária até a Cinelândia em defesa de eleições democráticas e contra o governo Bolsonaro.

Diretoria do Andes insistiu em não se envolver no processo eleitoral e alegou razões burocráticas para refutar apoio à candidatura de Lula. Mas a direção nacional sofreu derrota inédita em reunião do setor de federais, que decidiu convocar assembleias nas universidades para debater o tema.



Defendido pela diretoria da AduFRJ, o apoio político à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi referendado por ampla maioria (71,5%) pelos professores da universidade reunidos em assembleia no dia 31.

Bolsonaristas incitaram violência e forças democráticas se uniram em protestos pacíficos no 7 de Setembro por todo o país. No interior de Mato Grosso, um apoiador de Bolsonaro matou a facadas o colega de trabalho, Benedito dos Santos, que defendia Lula.

Na reta final do primeiro turno, pesquisas apontaram possibilidade de vitória de Lula sobre Bolsonaro em 2 de outubro. Os dois candidatos se enfrentaram no debate da TV Globo.

Analistas avaliaram os resultados das urnas em 2 de outubro e as estratégias da campanha do PT para confirmar — e as de Bolsonaro para tentar impedir — a vitória de Lula no segundo turno. Matéria do Jornal da AduFRJ mostrou que Orçamento Secreto financiou a campanha eleitoral

Dia do Professor foi mote para mobilização de docentes do campo democrático em defesa da Educação e pela vitória de Lula no segundo turno. Cientistas lançaram manifesto em apoio ao candidato do PT.

Ato em defesa da Educação no dia 18 reuniu milhares de pessoas no Centro do Rio e virou ato de apoio à candidatura Lula. Em visita ao Complexo do Alemão, o petista recebeu o apoio de estudantes da UFRJ, que exibiram com orgulho suas camisas da universidade.

Professores da UFRJ manifestaram seu apoio a Lula em edição especial do Jornal da AduFRJ. Cinquenta eméritos da universidade lançaram carta de apoio ao candidato do PT.

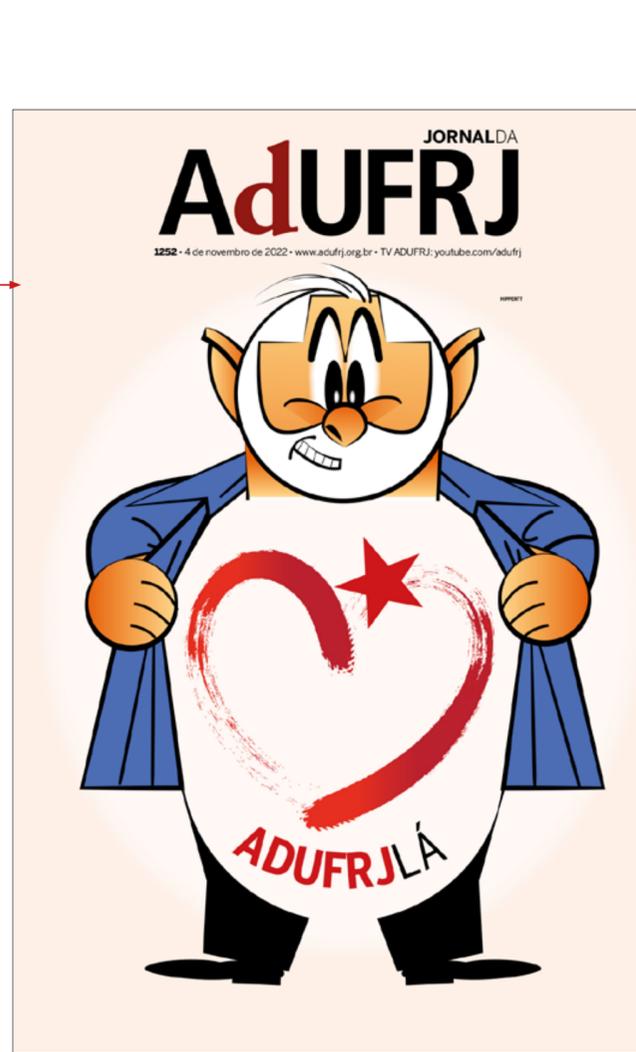
NOVEMBRO

Vitória de Lula no segundo turno trouxe novas esperanças para o país. Presidente eleito prometeu priorizar políticas públicas educacionais no novo governo. Com atuação intensa na campanha, AduFRJ comemorou a vitória.

Cinco professores e um doutorando da UFRJ foram convidados a participar da equipe da transição do governo Lula, com representantes nas áreas da Cultura, do Orçamento e Gestão, da Justiça, da Energia e da Ciência e Tecnologia.

DEZEMBRO

O presidente eleito Lula anunciou, até o dia 22, os nomes de 21 futuros ministros de seu governo. Entre eles, a professora da UFRJ Esther Dweck, na pasta da Gestão, o senador eleito Camilo Santana (PT-CE), na Educação, e a presidente do PCdoB, Luciana Santos, na Ciência e Tecnologia.



DESCOBERTAS E AVANÇOS

ESTELA MAGALHÃES
comunica@adufjrj.org.br

A UFRJ começou o ano com o pé direito — no bom sentido — na área da Ciência e Tecnologia. Ao atravessar mais um pico no número de casos de covid-19 no início do ano, a

universidade ainda estava de portas fechadas, mas com laboratórios abertos e a todo vapor.

Em um dos primeiros jornais do ano, a virologista Clarissa Damaso, professora do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), já analisava o momento da pandemia e celebrava o papel das vacinas na redução da mortalidade

pela doença. “A maioria dos internados no momento está com esquema incompleto ou é de pessoas não vacinadas. Então, viva a Ciência!”, afirmou a professora na ocasião.

ANO DA ESPERANÇA

Foi o importante papel das universidades na produção e aplicação de vacinas que abriu o

ano da esperança e permitiu o retorno das atividades presenciais na UFRJ.

Resistindo a cada ataque do governo Bolsonaro, a pesquisa universitária se provou constantemente indispensável. “Desde o primeiro momento da pandemia, a UFRJ tinha testes moleculares padrão ouro internacional. Por pelo menos três meses,

de março a julho, nós fomos os únicos a fazer testes na cidade do Rio de Janeiro, porque hospitais, clínicas e laboratórios não tinham”, informou a reitora Denise Pires de Carvalho.

A retrospectiva da Ciência no **Jornal da AdUFRJ** em 2022 aponta para um futuro brilhante a partir de cada descoberta, projeto e inovação.



JANEIRO

Os especialistas em Virologia Clarissa Damaso, da UFRJ, e Miguel Castanho, da Universidade de Lisboa, falaram da importância das vacinas ao longo da história e, em particular, de seu papel no combate à covid-19. Em janeiro, o mundo enfrentava um novo tsunami da covid-19, provocado pela variante ômicron, e o Brasil registrava o maior número de novos casos em 24 horas desde o início da pandemia.



FEVEREIRO

Depois de escapar com vida de uma infecção pela covid-19, o que pode acontecer com o paciente? Que sequelas ele poderá ter? Para aprofundar essa questão, o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem/UFRJ), do campus Macaé, e o Centro de Acolhimento e Reabilitação Pós-Covid (Carp), da prefeitura da cidade do norte fluminense, iniciaram a pesquisa “Epidemiologia das afecções pulmonares e neurocognitivas pós-covid nos municípios de Macaé”.



MARÇO

Partindo da Genômica Pesqueira, o Centro Nacional para Identificação Molecular do Pescado (Cenimp) da UFRJ, com novas instalações inauguradas em março, tem entre os seus objetivos a checagem das espécies comercializadas, a delimitação de estoques pesqueiros e a busca por marcadores de poluição. O Cenimp conta com o maior banco de sequências de DNA da América Latina, que permite a identificação dos pescados mesmo quando processados.

ABRIL

O professor Edson Watanabe, do Programa de Engenharia Elétrica da Coppe, foi o primeiro pesquisador de fora do Japão a receber o prêmio *One Step on Electro Technology - Looking back, we can see the future*, concedido pelo Instituto de Engenheiros Eletricistas daquele país.



MAIO

Acenderam a luz no quarto escuro e encontraram uma infestação de mosquitos. É assim que se sentem os pesquisadores brasileiros frente ao aumento de casos de dengue no país no início deste ano, e apontam hipóteses para justificar o crescimento.



JUNHO

O primeiro caso da varíola dos macacos confirmado no Rio de Janeiro foi diagnosticado pelo Laboratório de Biologia Molecular de Vírus (LBMV/UFRJ), coordenado pela professora Clarissa Damaso, em parceria com o Laboratório de Virologia Molecular, do Instituto de Biologia. O laboratório é uma referência nessa área, tendo descoberto uma cepa do vírus Vaccinia em 1999, o vírus Cantagalo.



JULHO

A Praça Olímpica do Parque Madureira foi palco de um alegre encontro entre a população e professores e estudantes de graduação e pós-graduação da UFRJ. Organizado pela AdUFRJ, o evento UFRJ na Praça levou ao parque mais de 20 atividades de várias áreas do conhecimento, mostrando ao público um pouco da produção científica da universidade, valorizando o papel das instituições públicas de ensino — tão atacadas pelo governo Bolsonaro — e revelando como a Ciência está presente em nosso cotidiano.



AGOSTO

Alex Schomaker Bastos, estudante de Biologia da UFRJ assassinado em uma tentativa de assalto próxima ao campus da Praia Vermelha, em 2015, foi homenageado ao dar nome a uma nova espécie de vaga-lume. Um grupo de jovens pesquisadores decidiu celebrar a memória do colega batizando o animal, que emite luz própria, como *Amydetes alexi*.



SETEMBRO

O sonho de trafegar pela Cidade Universitária no silencioso MagLev, trem de levitação magnética da UFRJ, ficou um pouquinho mais próximo de se tornar realidade após um concurso realizado em parceria entre a Coppe, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e a Escola Politécnica.

OUTUBRO

O presidente negacionista Jair Bolsonaro desdenhou das instituições em debate da Band, dizendo que elas ficaram “fechadas” no período, mais uma mentira derrubada pelas ações da UFRJ. Não só não ficaram fechadas, como também foram fundamentais no combate à covid-19.

NOVEMBRO

Trabalho desenvolvido desde 1998 por equipe liderada pela professora Tatiana Sampaio obteve recursos de R\$ 3 milhões para concluir estudos sobre droga capaz de reverter lesões na medula. Foi a maior quantia já captada pela UFRJ por um contrato de royalties, em toda sua história.

DEZEMBRO

A excelência da UFRJ e de seus cientistas foi reconhecida pela Capes em nove teses este ano. Três delas ganharam o prêmio máximo nacional e outras seis receberam menções honrosas.

AÇÃO EM REDE

LUCAS ABREU
lucas@adufjrj.org.br

A o longo de 2022, o Observatório do Conhecimento estruturou seu trabalho a partir de quatro eixos temáticos: monitoramento do orçamento da Ciência e Educação Superior; Lei de Cotas;

a discussão sobre as mulheres na Ciência; e a liberdade acadêmica. A rede também teve forte atuação junto ao Legislativo em defesa da educação pública e da área de C&T.

“Acho que foi nosso melhor ano”, avaliou a professora Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ e coordenadora do Observatório. “Ampliamos a nossa

incidência na sociedade civil, quando fazemos um documentário que repercute na comunidade universitária — em referência ao filme “Ciência: luta de mulher” —, assim como as nossas campanhas, e elas incidem na sociedade por meio das redes”, explicou.

Para Mayra, o Observatório também teve um papel importante no cenário político. “Inci-

dimos, em um contexto de uma eleição crucial para democracia brasileira, também no Parlamento. Conseguimos participar dos grandes momentos do Congresso no tocante à questão da educação superior e da Ciência e Tecnologia”, acrescentou.

O professor da UFBA Daniel Peres, representante da APUB no Observatório, reforçou o papel que a rede teve na produção de informações relevantes para a sociedade. “Conseguimos avançar numa melhor relação com a imprensa, em grande medida por apresentarmos dados relevantes que consubstanciavam nossas

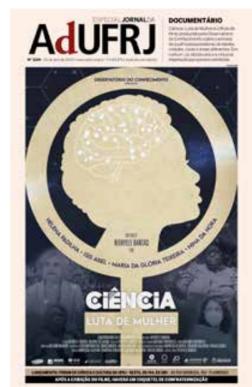
posições”, disse Daniel.

Para o professor, o Observatório também atuou na aproximação entre o movimento docente e a comunidade científica. “Apesar de mais de 90% da Ciência no Brasil ser feita nas universidades públicas e, portanto, por professores, pós-graduandos e pesquisadores, a comunidade científica nunca se envolveu, com raras exceções, com o movimento docente. O que o Observatório vem mostrar é que há um espaço enorme para ser trabalhado e conquistado, e que pode somar muito na defesa da universidade e do conhecimento”, avaliou.



ORÇAMENTO DO CONHECIMENTO

Em 2022, o Observatório aprofundou seu monitoramento do chamado Orçamento do Conhecimento, que reúne os orçamentos da Educação Superior e da Ciência e Tecnologia. Lançado em maio, o Balanço do Orçamento do Conhecimento mostrou que o Brasil perdeu R\$ 83,8 bilhões no orçamento federal da Educação Superior e da Ciência, desde 2015, e que no final deste ano as perdas chegariam a R\$ 100 bilhões. Em novembro, foi lançado o balanço da PLOA 2023, que mostrou que a proposta do governo Bolsonaro para o orçamento da Ciência, Tecnologia e Educação Superior para 2023 é equivalente à de 15 anos atrás.



MULHERES NA CIÊNCIA

O Observatório do Conhecimento lançou, em abril, o filme “Ciência: luta de mulher”, que conta a história de quatro pesquisadoras de diferentes regiões do Brasil: Helena Pa-

dilha, professora aposentada da UFPE, Maria da Glória Teixeira, professora de Medicina da UFBA, Isis Abel, professora da UFPA, e Nina da Hora, cientista da Computação e pesquisadora de temas ligados à segurança digital. O filme foi lançado em Brasília, com a presença de cientistas, professoras da Educação Básica, representantes sindicais e do Congresso. O filme também foi exibido no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, e em outras universidades, como a UFBA, a UFPR e a UFPA, cujas associações docentes fazem parte do Observatório. O documentário está disponível no YouTube.



PACTO PELO CONHECIMENTO

Em outubro, o Observatório lançou o Pacto pelo Conhecimento, um compromisso em cinco pontos, como a recomposição do orçamento do conhecimento, reajuste dos valores das bolsas de pesquisas e uma política que garanta a autonomia das instituições de ensino. A rede convidou candidatos comprometidos com a liberdade acadêmica, a autonomia universitária e o financiamento adequado para as pesquisas a assinar o compromisso. Dos 49 signatários do Pacto pelo Conhecimento, 20 se elegeram. Serão 11 deputados e deputadas federais e oito representantes em assembleias estaduais comprometidos com a Ciência. Teresa Leitão (PT-PE), eleita para o Senado, também assinou o Pacto.



LEI DE COTAS

A Lei de Cotas para o Ensino Superior completou dez anos em 2022, prazo previsto pela própria legislação para ser revista. Para qualificar o debate em defesa das cotas, o Observatório organizou, em parceria com a Perifa Connection e a Coalizão Negra por Direitos, a campanha “Um passo pra dentro e muitos pro mundo”, que promoveu o debate sobre as cotas nas universidades, apresentando argumentos favoráveis à política para os integrantes da comunidade acadêmica.



LIBERDADE ACADÊMICA

O Observatório do Conhecimento, o Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT) e o Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) apresentaram, em julho, a primeira fase de resultados da pesquisa “A liberdade acadêmica está em risco no Brasil?”. que trouxe dados alarmantes sobre a segurança para fazer Ciência no Brasil. Dos 1.116 cientistas que participaram da pesquisa, 58% afirmaram que conhecem experiências de pessoas que já sofreram limitações ou interferências indevidas em suas pesquisas ou aulas.



O Observatório também intensificou suas ações junto ao Poder Legislativo. A rede estreitou o contato com a Frente Parlamentar pela Educação, e realizou diversas ações junto ao presidente da frente, o deputado Professor Israel (PSB-DF), como a apresentação do Balanço do Orçamento do Conhecimento e da PLOA. O grupo também se reuniu com o presidente da Comissão de Educação da Câmara, Kim Kataguiri (União-SP) e com o relator do orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI), para apresentar a demanda da recomposição do orçamento das universidades e da pesquisa para 2023.

2023

No ano que vem, o Observatório pretende manter seus principais eixos temáticos.

A ideia é produzir um novo documentário sobre mulheres na Ciência, mas agora apresentando a questão da sub-representação interseccional de mulheres no campo da Ciência sob a perspectiva das meninas. O Orçamento do Conhecimento também vai continuar sendo acompanhado de perto.

A rede também vai elaborar pesquisas para iniciar os tomadores de decisão e parlamentares de informações de qualidade. Uma das propostas é fazer um inventário da destruição, uma pesquisa que levante os projetos que deixaram de ser apoiados por causa da falta de recursos. A defesa das cotas e da autonomia universitária também estará entre as frentes de trabalho do Observatório no ano que vem.

“Vamos poder ter uma atuação menos reativa de defesa da Ciência, já que não teremos mais um governo que trata a universidade como ameaça”, avaliou a professora Mayra Goulart. “Teremos um papel mais propositivo, atuando junto com o novo governo para pensar como que a Ciência e a universidade podem estar no centro desse projeto de reconstrução do Brasil pós-Bolsonaro”, acrescentou.

A professora Monica Stival, da UFSCar, representante da ADUFSCar no Observatório, também acredita que a rede vai ter uma participação política maior em 2023. “Teremos um ano muito desafiador, e o governo vai precisar de apoio da sociedade civil. Nós, enquanto organização, devemos ter uma participação política maior na defesa da Educação e da Ciência e Tecnologia”, avaliou a professora. “Vale destacar também a possibilidade de fortalecimento e de crescimento do Observatório como uma rede que pode agregar outras universidades e entidades”, acrescentou.



EM DEFESA DOS DOCENTES

SILVANA SÁ
silvana@adufjr.org.br

O ano que não vai deixar saudade também foi intenso no campo sindical. Uma série de lutas foi travada pela AdUFRJ em defesa dos professores. As novidades são duas

ações que o sindicato move na justiça. A primeira, de 15 de dezembro, exige o reconhecimento de promoções e progressões de docentes tanto do magistério superior, quanto do EBTT. O sindicato pede que a Justiça anule os efeitos da Resolução 134 do Consuni, de 24 de novembro deste ano, que limitou os direitos dos professores.

Outra ação, protocolada no último dia 19, exige que a UFRJ garanta os adicionais ocupacionais para os professores que trabalham com agentes nocivos. “Desde a gestão passada, a AdUFRJ vem lutando muito em relação à insalubridade. Sobre este tema, não conseguimos avançar muito no campo administrativo, porque esbarramos

em uma série de condições que o Ministério do Planejamento exige e que não há suporte na lei”, aponta o professor João Torres, presidente do sindicato. O docente, no entanto, está otimista em relação às progressões. “Estamos em negociações e tenho impressão de que nós vamos conseguir reverter as perdas em breve”, acredita.

A atuação da AdUFRJ, no entanto, não se limitou a ações na Justiça. O sindicato esteve presente na acolhida das demandas dos professores. Houve ampliação da carteira de convênios e dos planos de saúde. Relembre conosco os assuntos que mais marcaram nossa trajetória no campo sindical ao longo de 2022.



CONDIÇÕES DE TRABALHO

O tema mobilizou assembleias e Conselhos de Representantes nos primeiros meses do ano e foi assunto de inúmeros jornais que denunciaram as más condições de conservação de prédios, salas, laboratórios, elevadores. A diretoria da AdUFRJ também esteve reunida com docentes de Macaé e com o Conselho de Representantes para debater as condições para o retorno presencial. Foi definida uma série de encaminhamentos para garantir a segurança de professores e alunos.



de contribuições nos dois primeiros anos para novos filiados que estejam nos níveis de assistente e adjunto (do magistério superior) e DI, DII e DIII (do ensino básico, técnico e tecnológico).

PROFESSOR PRESENTE

No retorno presencial, a AdUFRJ saudou os docentes em todos os campi com a campanha “Professor Presente”. A diretoria esteve em diferentes unidades e centros com materiais de boas-vindas, depois de dois anos de atividades remotas. Também fez parte da campanha a acolhida aos novos professores que tomaram posse em abril, na Escola de Música.

INSALUBRIDADE

A AdUFRJ ingressou com ação na justiça no dia 19 de dezembro para garantir o pagamento dos adicionais ocupacionais a professores que tiveram o direito cortado ou negado indevidamente, por falhas da UFRJ. A Justiça abriu importante precedente a favor dos professores ao conceder, em setembro, ganho de causa a um docente de Macaé, que teve seu adicional de 20% de insalubridade cortado por erro da universidade. No despacho, o juiz reconheceu que o trabalhador não pode ser lesado sem perícia que comprove não existir mais exposição a agentes nocivos em seu serviço. A mediação na justiça aconteceu via



assessoria jurídica do sindicato.

PROGRESSÕES

A diretoria da AdUFRJ solicitou à secretaria do Consuni a revogação da regra que prejudica os docentes no desenvolvimento da carreira. Em 24 de novembro, o colegiado limitou os efeitos financeiros das promoções e progressões à data da aprovação na comissão avaliadora. Além disso, o sindicato abriu nova frente de negociação com a reitoria. Em 9 de dezembro, a diretoria e a assessoria jurídica reuniram-se com integrantes da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). A atuação no campo administrativo, no entanto, não anula a decisão de assembleia, de 31 de agosto, que autorizou a AdUFRJ a agir judicialmente. Por isso, o sindicato ingressou na Justiça, no último dia 15, para exigir a anulação dos efeitos da portaria do Consuni.

JURÍDICO

PONTO ELETRÔNICO EBTT
O juiz Carlos Guilherme Francovich Lugones, da 22ª Vara Federal do Rio de Janeiro, aceitou o ingresso da AdUFRJ na ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF) contra a UFRJ e o Colégio de Aplicação. A ação busca impor o controle de frequência dos docentes do CAP por ponto eletrônico e câmeras de vigilância. Com a decisão do magistrado, a

seção sindical passou a atuar na qualidade de terceira interessada para resguardar os direitos dos professores.

AÇÃO DA GED

Uma disputa judicial de 18 anos chegou ao fim, com desfecho favorável aos professores aposentados. Mais de 150 docentes foram beneficiados na ação coletiva ganha pela AdUFRJ. A ação data de 2004 e se refere a valores atrasados da extinta Gratificação de Estímulo à Docência (GED).



CONVÊNIOS

A AdUFRJ fortaleceu os convênios oferecidos aos professores sindicalizados ao longo deste ano. O mais recente é a parceria com o colégio CEL – Centro Educacional da Lagoa. O convênio oferece 20% de desconto na mensalidade de alunos da educação infantil ao ensino médio. Também houve parcerias com grandes redes de farmácias, papelarias e serviços para quem tem animais de estimação. Mais de 20 empresas compõem a carteira de convênios. Para ter mais detalhes, acesse o menu “convênios” na aba “serviços” do site www.adufjr.org.br.

PLANO DE SAÚDE

A AdUFRJ foi decisiva na negociação entre a Qualicorp (uma administradora de benefícios que firma convênios com o MEC) e a UFRJ. O acordo foi assinado em setembro. A partir de outubro, a AdUFRJ criou um plantão para esclarecer os sindicalizados sobre os novos planos de saúde oferecidos pela universidade. Todas as terças-feiras, no período entre 13h30 e 17h, o corretor Luiz Alberto Rodrigues

recebe os professores no sindicato para tirar dúvidas sobre preços, portabilidade e possibilidade de adesão de dependentes. É preciso fazer o agendamento pelo Whatsapp (21) 99358-2477.



ASSEMBLEIAS E CRS

A AdUFRJ reuniu os professores da UFRJ em diferentes momentos: para discutir condições de trabalho no retorno presencial, analisar a conjuntura política, debater a campanha salarial, a proposta de greve do funcionalismo federal e os rumos do Andes em relação à CSP-Conlutas. A maior das assembleias envolveu 1.076 professores: 883 entenderam que não era momento para a deflagração de um movimento paredista, 169 votaram a favor da greve, e outros 24 se abstiveram. A votação histórica expôs a fragilidade do Andes em tentar constituir um movimento grevista sem mobilização efetiva de sua base.



FILLIE-SE

Em julho, a AdUFRJ lançou um novo espaço de filiação no site. O professor deve acessar a aba “filie-se” do site adufjr.org.br e preencher o formulário. Agora em dezembro, uma nova campanha prevê gratuidade